

# Editorial

## TRAUMATISMOS DENTÁRIOS: QUAL O NOSSO PAPEL?

Tradicionalmente, o foco da Odontologia era voltado para o tratamento das demandas associadas à doença cárie, incluindo estratégias de prevenção e controle, de forma a reduzir o impacto negativo na qualidade de vida das pessoas. Entretanto, com a modificação do perfil epidemiológico da cárie, outros agravos com impacto na saúde passaram a ser observados. Dentre estes, se destacam os traumatismos alveolodentários, que apresentam uma prevalência em torno de 30% para crianças em idade-pré-escolar e de 25% em crianças escolares.

Além da elevada frequência, traumatismos podem interferir na fala, mastigação, estética e nas relações sociais, impactando negativamente na qualidade de vida dos indivíduos envolvidos. Diferentes estudos mediram e confirmaram o impacto dos eventos traumáticos para ambas dentições, configurando-os como um problema de saúde pública.

A lesão traumática representa um desafio para o cirurgião-dentista, pois além de demandar uma abordagem emergencial, cujo manejo costuma ser revestido de importante envolvimento emocional, especialmente em casos mais severos, requer monitoramento que pode durar anos. Este acompanhamento é imprescindível pela natureza do processo de cicatrização das lesões traumáticas, que pode determinar alterações e sequelas aos dentes envolvidos a longo prazo. A abordagem emergencial e o acompanhamento clínico e radiográfico em casos de traumatismos são indissociáveis para a expectativa de melhores prognósticos. Assim, é imperioso que o profissional esteja capacitado para o diagnóstico, por meio da classificação das lesões traumáticas, e para a identificação das sequelas esperadas nestes agravos à saúde bucal.

Traumatismos em dentes decíduos apresentam algumas peculiaridades, como sua ocorrência em crianças muito pequenas que frequentemente realizam a primeira consulta ao cirurgião-dentista por conta desta urgência. O profissional precisa, nestas condições, manejar emocionalmente a criança e os pais, especialmente em traumas mais severos. E além da abordagem emergencial, do monitoramento de possíveis alterações ao próprio dente lesionado, traumatismos em dentes decíduos podem determinar sequelas nos sucessores permanentes, especialmente em casos de luxação intrusiva e avulsão. E estas sequelas vão desde opacidades e hipoplasias até deformidades que impossibilitam a erupção do dente sucessor.

Na dentição permanente as lesões mais frequentes são as fraturas coronárias, mas o trauma com maior impacto na vida das pessoas é sem dúvida a avulsão. A abordagem emergencial adequada é determinante para o prognóstico, bem como o acompanhamento

e as possíveis intervenções para controlar as reabsorções radiculares que podem levar à perda do dente. Levantamentos realizados para avaliação do conhecimento do cirurgião-dentista sobre condutas frente à avulsão demonstram inadequação deste conhecimento, o que compromete um desfecho favorável. Além disto, a complexidade deste tipo de trauma exige abordagem interdisciplinar entre as diferentes especialidades odontológicas, o que muitas vezes interfere no sucesso do tratamento devido aos muitos atores envolvidos.

Frente aos impactos representados pelos traumatismos alveolodentários e à complexidade de sua abordagem, deve-se ter em mente quais intervenções devem ser planejadas e executadas para prevenir ou reduzir seus efeitos deletérios. Estas estratégias incluem a promoção de locais mais seguros para crianças e adolescentes, como o ambiente doméstico, praças de recreação infantil e espaços físicos nas escolas, onde permanecem grande parte do dia. Também abrange orientação do público leigo, como professores, cuidadores e outros profissionais da saúde, especialmente em casos de avulsão dentária, em que as atitudes no momento do acidente de quem está próximo podem ser determinantes do sucesso ou insucesso. A qualificação do cirurgião-dentista também é parte integrante deste plano de ação, visando à melhora do diagnóstico e tratamento dos profissionais por meio de protocolos baseados nas melhores evidências disponíveis e assim promover melhora nos prognósticos.

Traumatismos dentários demandam responsabilidades e comprometimentos dos diferentes atores a eles relacionados, como a família e o poder público. Entretanto, estes atores devem ser regidos e influenciados diretamente por quem cientificamente detém o conhecimento com a competência para modificar cenários indesejados: o cirurgião-dentista.

*Eliane Gerson Feldens, Mestre*

Professora das disciplinas de Clínica Infantil do curso de Odontologia  
da ULBRA/Canoas

Coordenadora do projeto de extensão “Prevenção e tratamento de traumatismos  
dentários” ULBRA/Canoas